

"LPPS" BURLA A IGREJA DE DILI-TIMOR LESTE  
POR VÁRIOS ANOS.

Uma organização da Conferência Episcopal Indonésiana de nome Instituto de Investigação do Desenvolvimento Social ou " LPPS = Lembaga Penelitian Pembangunan Sosial ", seu nome indonésio (bahasa), burla a Igreja da Diocese de Dili-Timor Leste por vários anos em assuntos económicos e financeiros para conquistar a simpatia e estima do povo Maubere.

Nos fins do ano passado o bispo de Dili Monsenhor Belo pediu a um dos seus amigos da Austrália um carro para um dos <sup>seus</sup> párocos. Ao saber do pedido o director da " Australian Catholic Relief " protestou dizendo: "anualmente mandamos através de LPPS a completa disposição da Diocese de Dili \$100.000, não chegará esse para arranjar um carro, então é só avisar e nós aumentamos a ajuda, do <sup>que</sup> pedir um carro a parte ". Perante esta reacção Mons. Belo ficou perplexo. Em resposta ele escreve: " desde que fui nomeado como Administrador Apostólico, nunca recebi um centavo da Australian Catholic Relief ". Se mandam anualmente \$100.000 através de LPPS -porque as condições não permitem mandar directamente a Timor Leste-, eu não sei de nada desta ajuda.

O director de LPPS padre Hardo Putranto s.j. e seu secretário Ibu Ima desde no tempo do Mons. Martinho da Costa Lopes sempre vinham a Timor Leste com fins de ajudar a Igreja local em ajudas sociais e económicas. Estas consistiam geralmente em dinheiros, mas nunca davam conhecimento a Diocese -bispo e os clérigos- que as ajudas são da Australian Catholic Relief. Só afirmavam que <sup>da</sup> LPPS, que em si representa a Conferência Episcopal Indonésiana em ajudas de assuntos sociais. Mais ainda afirmavam " LPPS está interessado em ajudar os timorenses especialmente os orfãos ". Com estas afirmações, cada vez que vinham a Timor L. sempre faziam a cara bonita diante da Igreja e do Povo Timorense com a custa dos Australianos para ganhar a simpatia da igreja e do seu Povo, Ou para consolar sobretudo os clérigos que desde sempre mostraram subversivos com o governo ilegal ocupante.

Segundo a percentagem das ajudas anuais conferidas pelos clérigos da diocese de Dili a maior parte do dinheiro -isto é \$100.000 por ano- era tudo aplicado em assuntos da igreja indonésia, depositado nos bancos de Jacarta ou boicotados por outros fins sem ser ao benefício da diocese de Dili, que em si, desde sempre está independente da Conferência Episcopal Indonésiana.

LPPS por muitos anos vergonhosamente fez-se de si próprio o economizador das ajudas internacionais para a diocese de Dili sem conhecimento do prelado da diocese. A alguns parocos lhes davam algumas esmolas e bolsos de estudos como quem deita um pedaço de carne a um cachorro para o amansar. Quando na verdade deviam lhes dizer que as ajudas vinham deste ou daquela organização, para o bispo em nome da diocese mandasse pelo menos uma palavra de agradecimento as fontes donde vinham as esmolas. Seria talvez para a diocese de Dili um acto pouco humano e ingrato de não agradecer nada por vários anos a Australian Catholic Relief. Mas nos fins do ano passado-1986- a Australian Catholic Relief chegou a uma convicção de que afinal a ingratidão do Povo timorense representado pelo seu bispo monsenhor Belo ainda estava em processo... e não podiam estar completamente convencidos de acusar, talvez, a diocese de Dili como ingrato e não sabe agradecer a quem o ajuda em tempos difíceis.

E, também por causa deste acto pouco imoral - para não dizer imoral somente - a diocese de Dili desde sempre esqueceu-se de que afinal os seus irmãos Australianos também estavam desde sempre - quando a indonésia começou a fazer sofrer o Povo Maubere - interessados pelos sofrimentos que ele passava. Só no ano passado soube de que afinal os católicos do país vizinho Australia também desde ~~sempre~~ <sup>há muito</sup> estavam preocupados com o sofrimento do Povo Maubere. Como sabemos esta preocupação foi manifestada em ajudas económicas - \$100.000 per Year - por vários anos. Mas os senhores ocupantes nunca revelaram esta preocupação dos católicos Australianos ao Povo Timorense. Será talvez porque o direito moral, social, político e humanitário do Maubere - como dizem os indonésios - está logrado pela selvática e desumana ideologia de "Panca Sila", que confessa fantochadamente a existência dum deus supremo no primeiro ponto da sua constituição? E afirmamos que, é com esta razão de adorar o Pancasila é que LPPS fechou aos olhos do Povo Maubere a ajuda dos seus irmãos Australianos.

Para evitar que a opinião mundial saiba do escândalo que passara com LPPS, o problema ficou encoberto. Muito mais ainda porque o problema de Timor Leste que é a questão mais agravante para a política Indonésia seria então mais outra fraqueza que é ao mesmo tempo moral e política. O bispo de Dili tanto como Australian Catholic Relief até a presente nada mostraram uma reacção aberta ao caso, mas pelo contrário, ambos esforçam-se do melhor possível para manter o bom nome da Igreja Indonésia a nível mundial - esquecendo-se de que há outros Mauberes que incansavelmente se lutam sem respeitos humanos e Divinos na defesa do seu próprio direito, direito este que nenhum homem pode violar - encobrindo e resolvendo lentamente o caso entre eles, porque doutra forma seria - como disse - um escândalo muito grande para LPPS e seu tirano governo.

Como acima mencionamos, não há motivo nenhum de LPPS administrar e economizar as ajudas humanitárias internacionais à diocese de Dili porque a Igreja de Timor está independente da conferência Episcopal Indonésiana. Mas doutro modo talvez LPPS tem as suas razões de fazer como tal apoiando a política do seu governo que desde sempre afirmou e afirma que, ao Povo Maubere nenhum direito lhe pertence, tudo lhe será tirado até a própria vida.

Em princípios de seu governo monsenhor Belo sempre mostrou a sua sensibilidade pelos sagrados direitos do Povo Maubere, mas desta vez por parte dele como chefe da diocese ainda não mostrou a sua posição concreta sobre o caso, talvez porque vendo há falta de missionários e querendo chamar os jesuitas indonésios a tomar conta do Siminário da diocese com o fim de javanizar e nacionalizar a diocese à maneira indonésia, - que tem pouca confiança do Vaticano - procurou calar-se para não ofender principalmente os jesuitas que são os responsáveis directos de LPPS, ganhado desta forma a simpatia e estima dos indonésios-Jesuitas - para não dizer jesuitas indonésios, porque são muito especiais - e suas entradas em Timor. E na semana passada o provincial dos indonésios-jesuitas visitou Timor Leste satisfazendo o pedido do monsenhor Belo. Desta forma monsenhor Belo troca os direitos e valores culturais, morais, etc, etc, com a Javanização e os indonésios-jesuitas.

#### A P E L O

Por este meio apelamos aos irmãos que trabalham pela defesa dos sagrados e invioláveis direitos do Povo Maubere para que faça chegar a opinião mundial este acontecimento vergonhoso e escaldante.

Apelamos também a Conferência Episcopal Portuguesa e seu governo para que tome mais consciência sobre os sofrimentos e as humilhações que seu irmão de cultura, de tradição, de expressão está passando nestes momentos mais trágicos da sua história.

E por ultimo pedimos a todos quantos estão sintonizados e interessados pelo sofrimento do Povo Maubere para <sup>que</sup> este acontecimento seja publicado nas revistas mundiais especialmente Católicas.

Os nossos agradecimentos e saudações.

dada em Timor Leste aos 10/4/1987.

Voz de Maubere  
por Jaquel Machado